



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10419 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A TRAJETÓRIA ESCOLAR DE UMA ALUNA COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Júnia Garcia França - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A trajetória escolar de uma aluna com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção: reflexões a partir da perspectiva histórico-cultural

Resumo

Alicerçada nos princípios teóricos e metodológicos da perspectiva histórico-cultural, com um olhar especial para os pensamentos de Lev. Semionovich Vigotski, esta produção apresenta algumas reflexões originadas da análise e discussão de dados produzidos em uma pesquisa de doutorado em andamento na área de Educação. Tem como objetivo investigar alguns aspectos que afetam a trajetória escolar de uma aluna diagnosticada com Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), matriculada no ensino fundamental de uma escola regular da rede estadual de ensino, em uma cidade de médio porte do Estado de Minas Gerais. Os dados analisados foram construídos a partir de relatos narrativos produzidos pela aluna pesquisada, a partir das experiências que ela vivenciou no contexto escolar. Tais reflexões instigam a empenhar considerações do quanto é urgente vislumbrar o processo de escolarização para além dos diagnósticos impostos ao processo de aprendizagem escolar, tendo em vista as singularidades do sujeito e os aspectos intervenientes no contexto que o perpassam.

Palavras-chave: TDA. Perspectiva histórico-cultural. Educação básica regular. Escolarização. Diagnósticos.

Introdução

A compreensão dos processos de conhecimento e desenvolvimento do ser humano, segundo a perspectiva histórico-cultural deve estar pautada no envolvimento dos sujeitos com as questões culturais e históricas que o medeiam (Vigotski, 1995). Logo, refletir acerca da

constituição e do desenvolvimento humano é muito mais do que lançar um olhar determinista sobre as questões naturais, genéticas e biológicas que o indivíduo traz consigo, mas sim, dar espaço às considerações de que o homem responde de forma singular às influências provenientes das relações sócio-históricas que o envolve, e que, portanto, devem ser consideradas no entendimento de seu contexto de vida e de escolarização.

Desta forma, para Vigotski (1995), os sujeitos devem ser considerados não como abstrato ou mecanicista, mas entendidos em sua totalidade e historicidade sendo os mesmos referenciados a partir das relações sociais e da comunicação entre seus pares (Zanella *et al.*, 2007). Nessa direção, o processo de interação entre os seres humanos é um aspecto importante a ser considerado e notório no desenvolvimento psíquico.

Vislumbrada a partir de tal perspectiva teórica, esta produção tem como objetivo investigar aspectos que marcaram a trajetória escolar de uma aluna diagnosticada com Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), matriculada no ensino fundamental de uma escola regular da rede estadual de ensino, em uma cidade de médio porte do Estado de Minas Gerais.

A partir de relatos narrativos da aluna pesquisada, a produção propõe uma reflexão e discussão acerca de suas vivências escolares, sugerindo um direcionamento do olhar científico e educacional para os movimentos e sentidos que ela atribui a estas vivências, bem como, o quanto estas podem interferir em seu processo de constituição e de aprendizagem no contexto da escola de educação básica regular.

Tais reflexões instigam considerações acerca do quanto se faz urgente vislumbrar o processo de escolarização para além dos diagnósticos impostos ao processo de aprendizagem escolar, tendo em vista as singularidades do sujeito e os aspectos intervenientes no contexto que o perpassa.

Um breve olhar para o contexto da pesquisa

De natureza qualitativa, esta produção sustentou-se nos princípios teóricos da perspectiva histórico-cultural, que visa olhar em direção ao processo de conhecimento humano para além das perspectivas exclusivamente determinista e biológica, mas apreciando a influência do contexto sócio-histórico na vida dos sujeitos, de forma especial neste texto, na constituição e no processo de escolarização de Beatriz, uma aluna matriculada nos anos finais da educação de uma escola de ensino regular, diagnosticada com Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), no início de seu percurso na educação escolar básica.

Em razão das medidas sanitárias de distanciamento contra a propagação do novo Coronavírus (COVID-19), os dados analisados e apresentados nesta produção, foram construídos a partir de relatos narrativos produzidos pela aluna pesquisada em encontros remotos semanais com a pesquisadora, tendo em vista as experiências de escolarização vivenciadas por ela. O estudo é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, aprovada pelo comitê de ética da universidade.

Reflexões sobre os aspectos marcantes da trajetória escolar de Beatriz

Em conformidade com Smolka *et al.* (2007), é possível que as relações que perpassam o contexto do processo de escolarização dos sujeitos, marquem e definam o desenvolvimento humano, observando que, nas relações sociais escolares, em meio às mediações intencionais, é que a produção de conhecimento emerge, no encontro entre quem ensina e quem aprende. Desta forma, as relações que atravessam o processo de escolarização, em uma concepção dialógica, envolvem o uso da linguagem, pela internalização dos modos de pensar, agir, sentir, falar, fazer, propor, indicar, mostrar, perguntar, responder, instituídos e elaborados nas práticas cotidianas, na relação com o outro e com a cultura, tendo a comunicação viabilizada por signos como instrumento. (MAIO, 2020)

As interações humanas exercem um papel notório no desenvolvimento psíquico humano e, conseqüentemente, na relação articulada que deve existir entre os aspectos cognitivos e afetivos, visando sua articulação promover a aprendizagem dos sujeitos. Assim, é importante ressaltar que não só os fatores cognitivos, mas também os fatores afetivos devem ser considerados no processo de escolarização dos sujeitos.

Nessa direção, as análises dos dados produzidos resultaram em importantes reflexões acerca de aspectos relevantes que possivelmente tenham marcado a constituição e a trajetória escolar de Beatriz. Neste contexto, observa-se a relevância do papel das relações que permeiam o cotidiano da escola, de modo especial, as experiências vivenciadas em sala de aula na relação de Beatriz com os sujeitos pertencentes a tal ambiente.

Dentre os diversos aspectos apresentados no estudo, a afinidade com a figura docente, a relação entre Beatriz, os professores e seus colegas, bem como as formas de intervenção docentes e ambiente da sala de aula, apresentaram como aspectos impactantes em seu processo de escolarização, observado seu percurso escolar partindo dos anos iniciais do ensino infantil até o sétimo ano do ensino fundamental.

Os aspectos observados a partir da análise dos relatos narrativos parecem determinantes na motivação de Beatriz para a realização das atividades, bem como intervenientes em seu processo de escolarização de forma mais geral. A esse respeito, dentre outros, merecem destaque os excertos a seguir:

No pré 2, eu tive uma professora legal, mas ela ficou grávida e aí eu fiquei triste porque outra professora iria dar aula no lugar dela. No 1º ano, tive uma professora muito mais legal! No 2º ano, tive a mesma professora. Ela levou a gente em muitos lugares. Fomos no sítio do pica-pau amarelo. Particpei de muitas apresentações e festas. No 3º ano, foi muito chato, porque ficamos o ano todo com troca de professores. No 5º ano, tive a mesma professora. Eu já conhecia ela. Fiquei muito triste porque no final do ano tive que me despedir dos meus amigos, pois no 6º ano ficaríamos em escolas diferentes. No 6º ano, tive que mudar de escola. Foi muito difícil porque tive que encontrar novos amigos e novos professores. No 7º ano, conheci muito mais amigos e colegas. Também trocamos de professores. Agora, ainda no 7º ano, não estamos estudando direito por causa da pandemia. Nós estamos longe dos amigos e professores. Só no ano que vem, se Deus quiser, vamos voltar para a escola e dar abraços nos amigos e nos professores.

Sobre o componente curricular geografia, Beatriz relata:

Ahh, eu tenho bastante dúvida, é um pouquinho difícil! Parece um pouco complicadinho de entender e eu não pergunto pro professor porque tenho vergonha e assim..., eu não gostei muito do professor porque um dia ele me chamou atenção. Eu sei que ele quer o bem, sempre fala pro meu bem, mas um dia eu tava... tava, tinha um negócio incomodando a minha unha, aí.. eeehhh,.. eu tava comendo, não comendo, eu tava mordendo para sair o corinho que tinha na minha unha aí ele foi e chamou minha atenção! Falô: Ôh minina de óculos vermelho, presta atenção!!! Cê sabe o que eu tô falando!? Aí eu fiz assim com a cabeça (afirmativamente). Para de prestar atenção na unha!!. Aí eu fiquei vermelha! Porque todo mundo olhando pra mim! Passei vergoona... Então isso eu não gostei sabe? Aí fiquei bem triste!!!

Ao abordar a situação de saúde na pandemia, especialmente sobre o distanciamento entre as pessoas, a pesquisadora questionou sobre o quanto a escola estava fazendo falta pra Beatriz:

Tô com saudades dos professores e só de algumas amigas.”...” Os outros colegas eu não sinto não! (risinho) Porque, na minha sala é bastante gente, então né...o povo é muito bagunceiro, fica conversando demais...aí atrapalha. As vezes eu tinha que chegar aqui em casa e tinha até que tomar remédio por causa, já cansada de fazer as coisas de escola e ainda os coleguinhas gritando, né? Aí dava muito mais dor de cabeça. Eu não conseguia pensar.

Considerações e perspectivas para educação escolar

Na perspectiva de olhar a constituição e desenvolvimento dos sujeitos para além de suas questões biológicas, Leite e Rebello (2014) observam que as causas do comprometimento do processo de aprendizagem escolar, não estão, necessária e somente, relacionadas às questões de natureza biológica dos sujeitos, mas também aos problemas sociais produzidos nas relações que os perpassam. Os resultados das análises das narrativas de Beatriz sugerem que o diagnóstico a ela prescrito, por si, não determina a qualidade, percurso ou as características de seu processo de escolarização; contudo, os aspectos histórico-culturais que permeiam o contexto de vida e escolarização da aluna pesquisada podem interferir de forma importante na constituição, nos movimentos e sentidos construídos pela aluna em suas vivências e em seu processo de escolarização.

As relações que atravessam o cotidiano da escola, de modo especial, as experiências vivenciadas em sala de aula na relação de Beatriz com os sujeitos que compõem tal ambiente podem impactar fortemente o interesse e a aprendizagem da aluna, e, portanto, devem ser levados em consideração no planejamento de seu processo de escolarização.

Os fatores marcados nas falas de Beatriz parecem exercer grande influência em sua constituição e no seu processo de aprendizagem, logo necessitam ser conhecidos e observados pela família e pela escola, a fim de que possam ser trabalhados a favor do desenvolvimento humano e escolar de Beatriz. Nessa direção, é urgente que a família e a escola se conscientizem da necessidade de olhar para as singularidades de Beatriz para além

do diagnóstico a ela imposto, vislumbrando novas formas de ação e práticas educativas que mobilizem as possibilidades da aluna.

Considera-se oportuno destacar, com base no referencial teórico assumido, que as relações escolares configuram o melhor espaço para mediação, interiorização e constituição dos sujeitos a partir da vivência e experiência com e pelo outro, tendo em vista as singularidades e possibilidades de cada sujeito visto a partir de seu contexto e de suas experiências de vida.

Referências

LEITE, Sérgio Antônio da Silva, TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, 247-260 p, 2005.

LEITE, Hilusca Alves; REBELLO, Marilene Proença. O desenvolvimento da atenção como objeto de estudo: contribuições do enfoque histórico cultural. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p.59-77, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2729>. Acesso em 15 Nov. 2020. <https://doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2729>.

SMOLKA, Ana Luíza B.; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; BRAGA, Elizabeth dos Santos. As relações de ensino na escola. In: DATRINO, Leny Corrêa; MOGRABI, Sonia (Org.). **Temas em debate**. Multieducação. Rio de Janeiro: SMERJ, v. 1, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich . **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1ª edição, 2001.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas**: Tomo III - Problemas del desarrollo de la psique. Madrid, España: Visor, 1995. 383 p.

ZANELLA, Andréa Vieira et al . Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 25-33, Ago.2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000200004>.